

EFEITO DA ADUBAÇÃO VERDE SOBRE O DESENVOLVIMENTO E INCIDÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS. LIMA, E.A. DE*, COELHO, F.C., FREITAS, S. DE P., DORNELLES, M.S., OGLIARI, J., THIEBAUT, T.J., OLIVEIRA, A.R. DE. (UENF/ CCTA /LFIT, CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ). E-mail: ealima@uenf.br.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a presença de plantas daninhas (PD) em competição com adubos verdes. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos foram os seguintes: T1 (mucuna anã - *Mucuna deeringiana*), T2 (aveia preta - *Avena strigosa*), T3 (milheto - *Pennisetum glaucum*), T4 (guandu anão - *Cajanus cajan*), T5 (teosinto - *Euchlaena mexicana Schrad*), T6 (tremoço branco - *Lupinus albus*), T7 (sorgo forrageiro - *Sorghum sudanense*), T8 (nabo forrageiro - *Raphanus sativus*), e TEST (testemunha com vegetação espontânea). A avaliação foi feita lançando-se aleatoriamente um quadrado de 0,5 m x 0,5 m sobre a parcela coletando-se as PD presentes na área. Foram determinados o número de indivíduos (NI) m² da espécie de PD predominante que foi a milhã (*Digitaria horizontalis*) e o peso da matéria seca total (MST) das PD. Os tratamentos T8, T2 e T3 apresentaram em média 3,4% do NI da testemunha, 4,2% da média do NI dos tratamentos T4 e T5 e 6,7, 11 e 18% do NI de T7, T1 e T6, respectivamente. Quanto à produção de MST das PD, o T2 apresentou 3,2% da MST da testemunha, 4,9% da MST do T5, 6,9% da média da MST de T4 e T7 e 17% da média de MST de T1 e T3. No entanto, T2 não diferiu na produção de MST de T6 e T8. A TEST teve maior NI e produção de MST que todos os tratamentos.